



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13058 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

ENSEJOS E IMPERTINÊNCIAS DO ENCCEJA – EXAME NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS

Talita Valadares - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

ENSEJOS E IMPERTINÊNCIAS DO ENCCEJA – EXAME NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS

Resumo: A pesquisa em andamento investiga a migração de estudantes da Educação Básica - Ensino Médio (EM) - para a certificação pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), sob a perspectiva dos sujeitos, entre 2017 a 2019, no município de Ouro Preto/MG. Objetiva analisar criticamente em que a indução do exame possibilitou o avanço pessoal e profissional dos jovens que migraram do EM para a certificação, no contexto das redes federal e estadual do município. O aporte teórico-epistemológico envolve interlocuções entre os campos da Política Educacional, da Sociologia, da Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação, bem como do campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ciclo de políticas é a opção metodológica adotada utilizando questionário e narrativas de vida, como instrumentos na produção de dados. Análises preliminares evidenciam, a partir das narrativas dos sujeitos, uma avaliação positiva do Exame, sendo a reprovação o principal motivo que leva os jovens à migração, visto que além de acelerar os estudos, permite o acesso ao mercado de trabalho e à Universidade.

Palavras-chave: ENCCEJA; Políticas educacionais; EJA; Direito à educação

INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento investiga o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos – Encceja, na rede pública do município de Ouro Preto, com foco no EM, no período de 2017 a 2019. O intento é compreender os fundamentos deste exame e a forma como tem se traduzido nas instâncias responsáveis pela execução dessa política, em especial, as razões de sua apropriação por estudantes matriculados no EM, nas escolas de Educação Básica do município de Ouro Preto - MG.

O exame tem sido objeto de disputa no âmbito das organizações sociais e populares que lutaram para sustá-lo, “uma vez que este instrumento de avaliação e certificação não atende as especificidades da EJA” (BRASIL, 2009, p. 57). Como política vinculada ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), criado no ano de 2002, o Encceja é compreendido “como instrumento de avaliação para aferição de competências e habilidades de jovens e adultos em nível do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” (BRASIL, 2002). É uma avaliação para EJA, que ao mesmo tempo certifica e permite prosseguimento nos estudos para aqueles que forem aprovados no exame.

A motivação para o tema se deu a partir de provocações emergidas no grupo de pesquisa sobre as realidades EJA o que nos moveu para uma escuta dos sujeitos, atenta a perceber o não visto pelos corredores do IFMG – *campus* Ouro Preto, como diria Freire.

A inquietação principal foi direcionando o objeto de pesquisa para investigar como questão problema: o que leva jovens matriculados no EM a fazerem a migração para a certificação via Encceja em detrimento da formação humana integral?

A natureza do objeto de estudo em foco nos faz assumir um caminho epistemológico que envolve abordagens teóricas que se complementam, na interface de vários campos das políticas educativas, a partir do Ciclo de políticas, da Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação, da Sociologia; da Avaliação, bem como do campo da EJA. O pensamento e práxis de Freire é tomado como uma referência que propicia o diálogo entre os diversos campos e autores.

O Encceja, como integrante das “políticas de corte neoliberal vem concretizando uma redução real do orçamento para a educação [ativando a sempre velha e nova premissa da] ‘ordem de fazer mais com menos’” (BARRIGA, 2001, p. 53). Nessa mesma lógica, para Ball (2020), com base num sistema performativo, os exames se fazem como oportunidade de mostrar à sociedade a melhora dos índices educacionais e sua competitividade. Subserviente aos organismos internacionais, o Estado permanece com os exames sob alegação de oportunizar aos jovens e adultos brasileiros a prosseguir os estudos ou serem inseridos no mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa lança mão do Ciclo de Políticas (BALL, 2002) como opção metodológica,

o que permite considerar que a implementação das políticas está sujeita a diferentes interpretações do texto, no contexto da prática. Integra essa opção a análise documental proposta por Cellard (2008), visto que, para o autor, é a partir do acesso aos documentos escritos que podemos ter compreensão da história, uma vez que, muitas vezes, é o documento o “único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” (2008, p. 295), bem como as narrativas de vida (BERTAUX, 2010); tendo como instrumentos de pesquisa o questionário aplicado a 92 estudantes e entrevistas realizadas virtual e presencialmente. Assim, a pesquisa lança mão de dados quantitativos para subsidiar a compreensão das motivações, das ideias e das atitudes dos participantes da pesquisa, para complementar a análise.

Busca-se um olhar crítico analítico sobre a trajetória do Enceja, desde sua formulação, a produção do texto a partir dos conflitos e resistências que problematizam a certificação e suas implicações na EJA como política pública e como direito. Busca-se ainda compreender como, na prática, as políticas são traduzidas, conflituam e disputam entre si projetos distintos.

PRIMEIROS RESULTADOS

O levantamento de dados pelo questionário possibilita conhecer o perfil dos estudantes. Observa-se que características como gênero, cor / raça e local de residência, apresentam semelhanças em relação a outros estudos realizados: jovens do sexo masculino, negros, moradores de zona urbana. A escolaridade dos pais diverge destes estudos, visto que nesta pesquisa os pais apresentam, em sua maioria, escolaridade em nível médio, não registrando nenhum analfabeto.

Ao considerar a renda *per capita*, os dados, evidenciam que a migração para o exame não tem como motivação a necessidade de trabalhar para complementação da renda familiar.

A partir das narrativas, percebe-se que a motivação para a realização do exame se deu a partir do ensejo de dar continuidade aos estudos, percebendo os entraves dados pela reprovação nas próprias trajetórias escolares. É comum entre as falas, a percepção do EM como um “tempo perdido”, apesar de reconhecerem a importância das aprendizagens da EB como um todo. As falas deixam explícita a ideia de que a aceleração dos estudos foi uma escolha pessoal importante. Avaliam positivamente o exame por acreditarem que foi o Enceja a alavanca que os levou ao Ensino Superior.

A interpretação das narrativas instaura conflito entre ensejo e / ou impertinências. Se por um lado a formação propedêutica alimentava o desejo da busca pelo acesso à universidade, por outro, as circunstâncias a que estiveram submetidos/as, como a reprovação, por exemplo, ensejaram a busca por caminhos menos difíceis para alcançar o mesmo objetivo. As vivências desses jovens na escola e na sociedade ofereceram subsídios para que pudessem,

naquele momento, abrir mão do ensino médio integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até então as interlocuções no campo teórico permitem uma leitura crítica dos dados a partir da Sociologia Política da Educação, bem como da Política Educacional, tendo o Ciclo de Políticas como uma das bases, envolvendo os contextos de influência das políticas públicas em âmbito global e nacional. Essas foram orquestradas no contexto da crise do Estado de Bem-Estar na transição para o Estado Neoliberal, e acabaram por incidir em nosso contexto a partir da década de 1990.

Centrando o foco na política de certificação na EJA, observa-se que ao longo dos anos, os exames foram se tornando estratégias políticas para responder às demandas do Estado capitalista, concebido no marco de ascensão do ideário neoliberal e das avaliações de larga escala.

No entanto depara com as pressões da sociedade civil contrárias a um exame que desconsidera as especificidades da modalidade e as diversidades dos sujeitos da EJA e currículos. O que suscita a crítica sobre o exame como um instrumento que é incapaz de resolver problemas criados em outras instâncias, o que faz com que ele se torne uma forma de operar como redução de gastos para a educação e para a modalidade.

A pesquisa identificou o número de jovens ouro-pretanos que se encontram fora do sistema educacional e que se tornam potenciais sujeitos da EJA. Embora em número menor, há entre os sujeitos da pesquisa, jovens, estudantes-trabalhadores, que migraram para o Enceja. O que indica que os jovens matriculados no Ensino Médio optam pela migração para o Enceja por várias razões: reprovação, inserção no mercado de trabalho, continuidade de estudos em nível de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade.

Revista Portuguesa de Educação, v. 15, n. 2, p. 03-23, 2002. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/374/37415201.pdf>> Acesso em 24/06/2021

BARRIGA, A. D. Uma polêmica em relação ao exame. In ESTEBAN, Maria Teresa Org. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro. 3º ed. DP&A, 2001.

BERTAUX, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Tradução Zuleide Alves Cardoso Cavalcante, Denise Maria Gurgel Lavallée, RN; EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

BRASIL. **Portaria n.º 2.270, de 14 de agosto de 2002**. Disponível em

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENCCEJA/legistacao/2002/portaria2270.pdf.

Acesso em 31/10/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC)**. – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10024-CONFINTEA-6-secadi&Itemid=30192> Acesso em 24/05/2020.

CELLARD, A. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Sociologia).